

BOLETIM PAROQUIAL DE SÃO DOMINGOS

Matriz paroquial São Domingos
Data de fundação: 24/03/1940
Padroeiro: São Domingos de Gusmão



Detalhe de confessionário da nossa igreja

A cruz vazada serve também como ponto de iluminação no interior do confessionário.

São três confessionários de cada lado da nave central da igreja.

SÃO BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES, bispo.

(1514, Verdelha, Mártires, Portugal – 1590, Viana do Castelo, Portugal).

Memória litúrgica: 16 de Julho

Bartolomeu Fernandes nasce em 3 de Maio de 1514, na freguesia dos Mártires, Lisboa. É batizado na igreja de Nossa Senhora dos Mártires; de onde provém a extensão do nome, pela qual é conhecido. Ele se decide cedo pela vida religiosa e ingressa no convento dominicano de Lisboa aos quatorze anos de idade, em Novembro de 1528.

A opção que faz pela Ordem dos Pregadores e a circunstância de entrar no convento lisboense reflete-se na forma exigente como assume a vida regular e os subsequentes ministérios a que será chamado. A vida religiosa nesse convento, quando do ingresso de Bartolomeu dos Mártires, pende para o rigor na procura de uma proximidade ao ideal primeiro vivido pelo fundador da Ordem, Domingos de Gusmão. Tudo indica ter existido ali uma abertura significativa a algumas propostas de reforma que Jerônimo Savonarola (1452-1498), a partir do convento de São Marcos em Florença, dirigira à Ordem, à Igreja e, muito particularmente, ao papa Alexandre VI – as quais contribuem para a observância religiosa segundo o espírito do fundador. Pode se considerar, para o tempo, o convento de São Domingos de Lisboa um espaço de saudável vida dominicana, onde impera uma respeitável observância da vida mendicante. É nestas circunstâncias que Bartolomeu dos Mártires pede ingresso no referido convento, e após um ano de noviciado é aceito como professo na Ordem dos Pregadores.

Dentro do espírito normal do tempo, é-lhe proporcionada uma boa formação humana, intelectual e teológica. Razão que se coaduna com os dotes humanos e intelectuais de frei Bartolomeu e leva os superiores a proporcionar ao jovem professo a possibilidade de aprofundar ainda mais os conhecimentos filosóficos e teológicos. A uma preparação modelar, segue-se a docência de teologia no convento da Batalha. Num breve espaço de tempo, são-lhe conferidos os graus acadêmicos mais altos da Ordem - Leitor e Mestre.

Com esses títulos, expressivos de um saber brilhante, é convidado pela corte portuguesa para assumir em 1552, aos 38 anos de idade, em Évora, a função de preceptor de D. Antonio, filho do príncipe D. Luís. A nova responsabilidade associa-o inevitavelmente aos círculos da corte. Esse itinerário de passos sólidos reflete-se na opção da rainha D. Catarina

ao indicar frei Bartolomeu para arcebispo de Braga. A escolha Real, no entanto, acarreta-lhe sofrimento e perplexidade quanto à opção mais correcta para o seu futuro de homem religioso e de Igreja. A quietude do claustro, a oração refletida e contemplada e o arroubo de um encontro inclusivo com Deus serão nostalgias que persistirão na invocação de toda a trajetória de D. frei Bartolomeu, como atestam as suas ações e as obras que ele nos deixa.

Após a ordenação episcopal, em 4 de Outubro de 1559, realizada em Lisboa na Igreja de São Domingos, empreende caminho para Braga, onde entra sem pompa e de forma humilde. O jeito como ingressa na diocese e a deslocação quase imediata para terras paroquiais do interior, experimentando os inevitáveis desconfortos de um clima agreste, prenunciam um múnus episcopal de presença e dedicação.

O novo arcebispo não provém da paroquialidade como alguns dos seus predecessores; a prática de pastoreio é-lhe praticamente desconhecida. Numa época de rompimento com o passado medieval e da necessária acolhida às novas exigências humanistas da Renascença, a Igreja bracarense do tempo ressentia-se de ambiguidades e abusos, inibidores de uma pastoral episcopal de revigoração espiritual. Inserir-se num espaço diocesano e dar-se à transmissão da fé, questionando hábitos e comportamentos pouco condizentes com a vida do testemunho e da fé cristãos, não é meta fácil nem objetivo simples. Esse contexto faz com que D. frei Bartolomeu, com seu passado de frade mendicante e professor de teologia, se questione do que significa efetivamente o arcebispado: qual é o dever do bispo? qual a sua alçada de atuação?

Logo após completar um ano na arquidiocese de Braga, D. Bartolomeu dos Mártires responde à terceira convocatória que Pio IV dera a conhecer no dia 29 de Novembro de 1560 para o Concílio de Trento. Na bula papal indica-se o dia 6 de Abril de 1561 para o início dos trabalhos conciliares. Bartolomeu empreende viagem para Trento com o propósito claro de responder à urgência pontifícia; sobre ele recai responsabilidade acrescida ao ser considerado em Roma como homem de sólido saber. Chega a Trento, porém, no dia 18 de Maio de 1561 – teria estado ausente, portanto, acaso os prazos fossem cumpridos. Mas, querelas intermináveis de ordem política condicionam a abertura desta terceira fase do concílio, e após difíceis negociações, Pio IV consegue

abri-la no dia 18 de Janeiro de 1562.

O tempo que media entre a chegada de D. frei Bartolomeu dos Mártires a Trento e a abertura do concílio (são oito meses) permite ao arcebispo de Braga se dedicar a leituras e à elaboração de sínteses de ordem espiritual que ulteriormente se refletem tanto no seu desempenho conciliar, quanto na sua condição de pastor. Em Trento, fica albergado em um convento dominicano; e é deste período histórico que a crítica crê ter elaborado *Stimulus pastorum* – trabalho que se prolonga desde a sua chegada à tal cidade até ao fim do concílio, nos primeiros dias de Dezembro de 1563.

O escrito *Stimulus pastorum* se destina em primeiro lugar à pessoa do próprio autor. É um texto de natureza espiritual, funcionando como um trabalho de apoio aos anseios da consciência do nosso arcebispo que no decurso da sua vida se debaterá com exigências de santificação pessoal. Da reflexão que faz, fica-se com a ideia de que a procura do perfil ideal do bispo é propósito inadiável, assim como a procura de traços definidores do seu múnus episcopal e pastoral. A seleção de textos de autores do passado – João Crisóstomo (347 - 407); Agostinho de Hipona (354 - 430); Gregório Magno (540 - 604) e Bernardo de Claraval (1090 - 1153), entre outros –, presente em *Stimulus*, atesta a investigação na melhor tradição da Igreja de referências que positivamente o ajudem a repensar e aperfeiçoar a tarefa episcopal, seguindo o imperativo evangélico de anunciar pela palavra e edificar pelo exemplo. (Ao longo do tempo, *Stimulus pastorum* será editada mais de vinte vezes, chegando ao terceiro milênio; e nos Concílios Vaticano I e II é distribuída aos padres).

Aos já referidos questionamentos de D. Bartolomeu sobre o bispado que lhe cabe, se une, sem dúvida, a preocupação da reforma que todos reclamam de urgente para toda a Igreja. Nesse período trentino, a articulação de um sólido saber com uma considerável liberdade interior permite Bartolomeu preparar sugestões de reforma – as quais incluem cardeais, bispos, sacerdotes e demais fiéis –, a serem apresentadas nos debates conciliares. As intervenções do arcebispo de Braga em quase todas as grandes questões de interesse, durante a terceira fase do concílio, se dão num contexto de grande proximidade com o arcebispo de Granada, Pedro Guerrero. À acutilância de Guerrero, junta-se quase sempre a palavra oportuna do bracarense, na qual o saber jamais se separa da bondade e da espiritualidade profundas. Bartolomeu dos Mártires apresenta 268 petições no concílio e tem um papel principal na

assembleia.

Quando retorna a Braga, nosso arcebispo segue um vasto trabalho de cunho reformador. Promove um sínodo diocesano em 1564, e um provincial em 1566. Realiza inúmeras visitas pastorais em todas as 1260 paróquias da arquidiocese de Braga, tomando conhecimento da vida cristã vivida em terras e aldeias que por muito tempo vivem afastadas da proximidade episcopal, deixadas entregues à própria sorte. As funções episcopais, assumidas com determinação, não o ausentam do estudo e da formulação de sínteses de ordem eclesial e espiritual, preparando textos para subsidiar e orientar catequeses e outras vertentes religiosas, como é o caso de *Catecismo ou Doutrina cristã e práticas espirituais* – livro cujo objetivo é conscientizar o rebanho do pecado e erradicar as práticas contra a fé católica; também publicado até os dias de hoje.

No período pleno da Inquisição portuguesa, iniciada oficialmente em 1536, D. Bartolomeu defende o princípio de correção fraterna. Além de, primeiramente, instruir o povo sobre o equívoco de práticas heréticas e dos crimes de fé (dentre esses: a feitiçaria, a bruxaria, a blasfêmia, os pecados da carne, o sacrilégio, a usura, o adultério, o rapto, o concubinato, o homicídio, o furto, etc.), disseminados à época, propõe sobretudo que a correção dos hereges seja realizada em segredo ao invés de enviá-los para os tribunais do Santo Ofício ou ao Tribunal Episcopal – duas frentes de poder sob a alçada da Igreja Católica, cada uma destinada a diferentes tipos de crime, instituídas para vigiar, julgar e



São Bartolomeu dos Mártires

retratado como
o jovem arcebispo de Braga



Imagem do já beato **Dom frei
Bartolomeu dos Mártires**

punir pessoas acusadas de terem se desviado de seus ensinamentos. Desse modo, D. Bartolomeu professa a educação pela via da bondade e do amor e defende que a relação entre o bispo e suas ovelhas deve ter um caráter paternal, que aproxime as duas partes. Os delitos ocultos, principalmente aqueles cometidos por ignorância, como é o caso dos que acometem os novos cristãos, devem ser absolvidos no foro da consciência, sem que o indivíduo seja exposto publicamente. Apenas nos casos mais graves e para os quais não se encontre esperança, o bispo deve aplicar penas mais severas e expor a pessoa à comunidade. "Que é um bispo senão o sol da sua diocese, um homem inflamado, consagrado totalmente à conquista de almas para Cristo, arrastando sempre pelo seu exemplo e pela sua pregação assídua?" - pergunta-se D. frei Bartolomeu.

Mesmo encontrando resistência nas estruturas eclesiais mais conservadoras, realiza uma verdadeira reforma pastoral em Braga, na qual se destacam o ensino da doutrina cristã e a obrigatoriedade da homilia, difundindo um novo modelo de ação episcopal, consolidado após o Concílio de Trento, que tem como objetivo afirmar como tarefa fundamental do prelado a cura das almas sob sua responsabilidade, assimilando sua figura à de um pastor, cujo único dever é guardar seu rebanho; pastor de almas.

Privilegia a formação de futuros presbíteros com a fundação de um seminário, hoje conhecido como Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo, no Campo de Santiago, em Braga – ainda ativo.

Em 1583, encerra sua atividade episcopal e se recolhe no Convento de Santa Cruz, em Viana do Castelo, onde se dedica ao estudo e à pregação até a sua morte, sete anos mais tarde. Por sua vontade, seus restos mortais são depositados na igreja dominicana dessa cidade. No coração do povo português fica conhecido como o “arcebispo santo, pai dos pobres e dos enfermos”.

Declarado venerável a 23 de Março de 1845, pelo Papa Gregório XVI.

Beatificado a 4 de Novembro de 2001, por João Paulo II.

Em 2016, a canonização do beato Bartolomeu sem a atribuição de um milagre é autorizada pelo Papa Francisco, quem, em 2019, a promulga. E em 10 de Novembro de 2019, na Catedral de Braga, é anunciada a santidade de Frei Bartolomeu dos Mártires, sendo o mais recente santo da Ordem dominicana.

É objeto de estudo de inúmeros trabalhos acadêmicos na

contemporaneidade.

Texto adaptado de:

– BARBOSA, David Sampaio. *Stimulus pastorum*: texto e contexto de uma proposta de renovação. Revista Lusitania Sacra, 2ª série, 15. RLS - Tomo 015 (2003). Lisboa: Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (UCP), Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/4406>

Demais fontes consultadas:

– PEREIRA, Juliana Torres Rodrigues. *O Arcebispo de Braga D. Fr. Bartolomeu dos Mártires e o delito de feitiçaria na Visitação Inquisitorial de 1565*. Revista 7 mares, nº 2. Abril, 2003. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense (UFF). Disponível em:

<https://www.historia.uff.br/7mares/wpcontent/uploads/2018/11/v01n02a03.pdf>

– Vatican news: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-11/portugal-saraiva-canonizacao-bartolomeu.html>

A PANDEMIA CONTINUA FAZENDO SUAS VÍTIMAS E NÓS CONTINUAMOS CONFINADOS

Por isso, mantemos em Julho as missas pelo *Facebook*. No entanto, é possível participar presencialmente em pequenos grupos. Como a nossa igreja é muito grande, vocês são bem-vindos.

Tragam suas máscaras de proteção.

Para acompanhar as celebrações de casa basta acessar o *site* da Paróquia (<https://www.igrejasaodomingos-perdizes.org.br>), e clicar sobre o ícone do *Facebook*, no final da página inicial.

Vocês também podem ler todas as entrevistas realizadas pelo boletim paroquial no *site* indicado acima.

Mandem suas intenções de missa pelo *site* da Paróquia.

Uma novidade: há uma sala virtual para quem quiser conversar diretamente com o pároco (Conversa com frei Márcio). Basta clicar no botão para marcar o horário.

Um grande abraço a todos do Fr. Márcio A. Couto op

Entrevista com a responsável pela **Pastoral da Liturgia da missa dominical das 19h**, Maria da Penha Nogueira.

1) Qual a finalidade desta atividade e como ela funciona?

A finalidade da atividade é ajudar a celebração; é auxiliar a reunir as pessoas que vêm à missa, chamando-as para participar, para a missa ficar melhor! A finalidade é então acolher as pessoas para que participem da missa. Nós gostaríamos de acolher todos, mas às vezes as pessoas chegam atrasadas e não conseguimos dar-lhes atenção. Os que chegam com antecedência, conseguimos acolhê-los e convidá-los a participar de uma leitura, uma oração. Os atrasados, já não conseguimos...

Todas as quartas-feiras o grupo da liturgia ensaia os cantos e organiza como será a missa do domingo. A Angelina e eu escolhemos os cantos que devem estar de acordo com tempo litúrgico, com o Evangelho e com as leituras. Antes disso, eu sempre rezo e peço ao Espírito Santo para nos iluminar e ajudar na escolha do que será cantado. Aos domingos, eu chego com antecedência e abro a igreja às 18h. Nesse horário também há a Hora do Angelus, quando nossa equipe reza o Terço, todo domingo, antecedendo a Missa.

O nosso grupo participa da Festa de São Domingos... e todas nós estamos sempre engajadas nas atividades que acontecem na igreja. Participamos de tudo, todos juntos.

2) Quantas voluntárias estão envolvidas nessa pastoral?

Somos entre seis e sete mulheres. Angelina, Sílvia, Ester, Cidinha, Isaura, Jussara e eu.

3) Quantas pessoas participam aproximadamente da missa das 19h?

Há missas em que comparecem em torno de 70, 80 pessoas. Mas, também, em outras há 30 ou 50 pessoas. A média deve ficar por volta de 60 pessoas a cada missa.

4) Como você se aproximou dessa Pastoral e se você está satisfeita com o que faz?

Foi a Ana Maria Castello Branco quem me convidou para me

aproximar da missa. Há aproximadamente 20 anos atrás, eu vim assistir a missa das 10h (que existia antigamente), e sentei lá atrás, quase no último banco. Então, ela se aproximou e me convidou para cantar. Eu não queria de jeito nenhum. Mas fui e fiquei... Comecei participando da missa das 10h. Então aconteceu que não tinha ninguém responsável pela liturgia e canto da missa da noite; eu passei a vir às 19h. Éramos somente duas pessoas, a Silvia, quem toca órgão, e eu.

Atualmente, considero que todas nós não formamos mais um grupo, mas, uma família! Apenas de olhar uma para a outra, nós sabemos o que é preciso. Faz muito anos que estamos juntas. É algo bom conviver em grupo e permanecer abertas, deixando as pessoas participarem.

Estou aqui para servir a Deus, pois sei o que ele quer de mim.

5) Quais as dificuldades que tem encontrado e o que poderia melhorar nessa atividade?

Para ser sincera, na missa das 19h, não temos dificuldade, pois somos unidas, nós nos ajudamos muito, uma resolve o problema da outra, se surgir. Se uma precisa faltar, as outras assumem. É tudo tranquilo.

Por outro lado, gostaríamos de mais paroquianos participando durante as celebrações, cooperando com algumas atividades, como por exemplo, passar o cesto das ofertas... Pois, às vezes, quando há muitas pessoas novas, elas não se sentem à vontade para tomar iniciativas. Também gostaríamos que as pessoas chegassem mais cedo, assim poderíamos convidá-las para um maior envolvimento na missa.

Entrevista realizada em 16/02/2020, na igreja. Revisada em 28/05/2020.

Contribuições, doações e dízimo

Dados bancários da Paróquia São Domingos, Perdizes
Banco Bradesco. Agência 0208. Conta corrente 2825-8
CNPJ: 63.089.825/0340-49 [Mitra Arquidiocesana de São Paulo]

CATECISMO - QUINTO MANDAMENTO da LEI de DEUS

Não matarás (Ex 20,13)

- O quinto mandamento defende o direito à vida.
- A vida é o maior dom de Deus. Ela deve ser respeitada como se respeita a imagem do próprio Deus. Deve ser protegida desde a concepção. Um atentado contra a vida é como um atentado contra Deus.
- Esse respeito pela vida aparece concretamente na organização da comunidade que se forma no deserto, após a saída do Egito. O povo começa a realizar esta difícil tarefa, criando leis para educar os seus filhos no respeito à vida. É um longo processo de erros e falhas.
- O povo libertado não tinha ideias bem claras, misturando o respeito à vida com o ódio aos inimigos e com o desejo de vingança. Identificando a vontade de Deus com a lei que diz "olho por olho, dente por dente". Por isso comete injustiças, pratica crimes. Vagarosamente vai se entendendo o que significa a vida.
- No fim, depois de quase dois mil anos de caminhada, muita denúncia por parte dos profetas e uma dolorosa educação, Jesus vem revelar ao povo o verdadeiro sentido do quinto mandamento (Mt 5, 21-22).
- Jesus diz que só observa plenamente esse mandamento quem arrancar de dentro de si tudo aquilo que pode levar à morte: raiva, cólera, xingamento, madição (Mt 5,22), chegando à plenitude do amor a Deus e ao próximo (Mt 22, 34-40).
- Ele pede que se combata a vingança pelo perdão (Mt 18, 22). Deu exemplo perdendo aqueles que o traíram e o mataram (Lc 23, 34). Critica a mentalidade que diz: "Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo" (Mt 5, 43). Manda amar também os inimigos e rezar pelos que nos perseguem (Mt 5, 44).
- Pela sua vida e palavra, Jesus mostra o objetivo desse mandamento: "eu vim para que todos tenham vida, e vida em abundância" (Jo 10,10). A Sua fé está no Deus dos vivos e não no deus dos mortos (Mt 22, 32).

– Jesus mostra que o caminho para chegar à observância perfeita do quinto mandamento é imitar o próprio Deus (Mt 5, 44-45. 48), que é o Deus da vida.

Fonte bibliográfica:

- DONZELLINI, Mary, Irmã. Livro do catequista: fé, vida, comunidade. São Paulo: Paulus, 2013. pp. 113–115.

PARA REZAR O TERÇO - O Credo

[...] e em Jesus Cristo, Seu único filho, Nosso Senhor [...]

– Aos cristãos não basta acreditar em um só Deus, criador do céu e da terra, mas, é também preciso acreditar que Cristo é o seu único e verdadeiro Filho.

– Como diz São Pedro em sua segunda epístola, isso é também demonstrado pela palavra de Deus no monte da Transfiguração: “por termos sido testemunhas oculares da sua majestade, que vos demos a conhecer o poder e a Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois Ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando uma voz vinda do seio da glória disse: ‘Este é o meu Filho amado em quem me comprazo’. Esta voz nós ouvimos quando lhe foi dirigida do céu, ao estarmos com ele no monte santo” (2Pd 1, 16-18).

– Nossa fé mantém que Ele é o Filho de Deus na Sua natureza e que Ele existe desde toda a eternidade. Assim como o Pai existe desde sempre, também o Filho. “Antes que Abraão existisse, eu sou” (Jo 8, 58), diz Jesus. Ora, Abraão viveu antes da Santíssima Virgem... E o Símbolo niceno-constantinopolitano afirma: “nascido do Pai antes de todos os séculos”.

– O Filho de Deus não é senão o Verbo do Deus, da mesma natureza e igual a Deus. Verbo gerado na alma. “No princípio era o Verbo” (Jo 1, 1), “e o Verbo estava junto de Deus, e o Verbo era Deus”. O Verbo, a palavra substancial e eterna do Pai, constitui a segunda pessoa da Santíssima Trindade. “[O Verbo é] a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem” (Jo 1, 9).

Fonte: AQUINO, Tomás de, Santo. A Luz da Fé (Tradução, introdução e notas de Duarte da Cunha e João César das Neves). Lisboa: Editora Verbo, 2002. p. 170-175.

Missas: Segunda-feira – 11h30;
de Terça a Sexta-feira – 11h30 e 19h
Sábado – 12h15 e 19h30 (no Salão Paroquial,
entrada pela lateral da igreja)

Domingo – 9h; 10h30 e 19h

Secretaria: Segunda-feira – das 9h às 12h20. Terça e Quinta-feira – das 9h às 12h20 e das 14h às 18h30. Quarta e Sexta-feira – das 9h às 12h20 e das 14h às 17h

Recitação do Terço: De Segunda a Sexta-feira – 11h e Domingo – 17h50. Antecede as Missas

Atendimento do Pároco: Quinta-feira – das 14h às 16h e Sexta-feira – das 16h30 às 18h

Confissões: Nos horários de atendimento ou a combinar

Sacristia: De Segunda a Sexta-feira das 9h às 12h45 e das 13h45 às 19h30

Sábado – das 9h às 16h e das 17h às 21h

Catequese para Primeira Eucaristia de crianças e adultos: Inf. na Secretaria

Sacramento do Batismo: Inscrições na secretaria. Encontro para a preparação de pais e padrinhos na última Terça-feira do mês, às 20h. Celebração do Batismo: Sábado – 10h e 10h45 e Domingo – 11h45

Sacramento do Matrimônio: Celebração do Matrimônio - De Terça a Sexta-feira – 18h e 20h e Sábados – 18h, 19h e 20h

Oração do Rosário:

Primeiro Sábado de cada mês às 16h

Ministros Extraordinários da Eucaristia se dispõem a levar a Sagrada Comunhão aos doentes:
Contatar a secretaria

Hora Santa Eucarística e Bênção do Santíssimo:

Quinta-feira – 15h

Grupo de oração Nossa Senhora Rainha da Paz & São Domingos

Quarta-feira – das 20h às 21h30

Fraternidade Leiga de São

Domingos: Encontros de espiritualidade – na terceira Quinta-feira do mês, às 14h30, no Salão Paroquial. Com palestra e Missa

Renovação Cristã do Brasil:

Para informações, envie um e-mail para: anna7nigro@gmail.com

Grupos de Assistência Social:

- SOPÃO: A paróquia acolhe os mais necessitados toda Segunda-feira das 16h às 17h para servir refeição.

- BAZAR: atendimento toda Quarta-feira das 14h às 18h. Ao lado do Salão Paroquial. Realiza a venda de roupas a preços módicos. Recebe doação em dinheiro e artigos (tais como: roupas e objetos). Distribui enxovais para mães necessitadas e roupas aos carentes.

- GRUPO da AMIZADE (Bazar da Amizade): reuniões na segunda Terça-feira do mês, das 14h às 16h, no Salão Paroquial.

Endereço: Paróquia São Domingos. Rua Caiubi, 164. Perdizes. São Paulo/SP
CEP 05010-000. Tel: 11 3862-8228 e 11 3887-1315

sdperdizes@hotmail.com e paroquiasaodomingosperdizes@gmail.com

www.igrejaodomingos-perdizes.org.br

Pároco: Frei Márcio A. Couto op. Vigário Paroquial: Frei José Almy Gomes op